

# DIÁLOGO CULTURAL ACERCA DA POPULAÇÃO INDÍGENA- RESGATE DO ÍNDIO À NOSSA SOCIEDADE



## TÁBATA CRISTINA UCHÔA VALENTIM

Graduação em Educação Física pela UNISA – Universidade de Santo Amaro (2003); Professora de Ensino Fundamental II na EMEF Dr. Afrânio de Mello Franco. Professor de Educação Básica – Educação Física - na EE Herbert Baldus.

## RESUMO

Esta pesquisa visa apontar a história dos índios, para que todos tenham conhecimento de seus costumes antigos e atuais deles, percebendo sua influência em nossa cultura, trazendo-o de volta à sociedade. Considera-se que nesta pesquisa, haverá momentos, descobertas e sentimentos abordados de forma bastante significativa, para resgatar uma imagem já esquecida pela pátria que lhe pertenceu um dia. Apresentar depoimentos para extinguir as discriminações étnicas existentes em nosso país, criando possibilidades de romper essas barreiras que ainda assolam o coração humano. Este estudo tem uma determinação lógica que é a real dimensão da dificuldade indígena em nosso País e isso foi demonstrado através de entrevista em aldeias e filmagens de seu modo de vida, no qual se pode constatar que a educação é um meio fácil, rápido e contínuo, uma vez que as crianças que por lá passam, se transformarão em adultos conscientes que devem ter repúdio à discriminação racial. Posteriormente todas as informações fornecidas e pesquisadas neste trabalho possibilitarão um trabalho direto com a aldeia visitada e os alunos da escola em que trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Índio; Sociedade; Sentimento; Educação.

## INTRODUÇÃO

### AS CARACTERÍSTICAS INDÍGENAS

A história do índio está presente na história brasileira e nas demais culturas.

No âmbito educacional, o conceito indígena sofreu alterações. Na nova LDB e na Constituição

de 1988, há a afirmação de uso da língua materna e o respeito aos processos dos índios no ambiente escolar. Então, o educador deve ser preferencialmente indígena. No entanto com a Valorização do Magistério, este educador perde seu espaço, pois não tem a graduação exigida. Diante disto, faz-se necessário um redirecionamento da formação destes índios para que tenham uma formação continuada, capacitando-os para elaboração de currículos de sua comunidade indígena, priorizando a continuidade de saberes tradicionais porque este povo está quase extinto de nossa sociedade.

Atualmente há uma estimativa de 400 mil índios no Brasil, incluindo as reservas protegidas pelo governo. Estudos de historiadores afirmam que este número passava de 100 milhões, sendo 5 milhões em território nacional.

Com a extinção desses índios e o envolvimento com o homem branco a cultura perdeu sua individualidade e singularidade, pois utiliza-se de recursos materiais que não são de sua origem cultural.

Desde 1500 a cultura do homem branco tem prevalecido seus costumes sobre o índio, pois a forma de vida deles era rudimentar, com caça, pesca, plantação, respeito à natureza, todavia as alianças com a nossa cultura, provocaram perdas significativas ao seu povo que foi domesticado de forma abrupta e foram dizimadas as tribos existentes. Mesmo a terra sendo de todos, o domínio capitalista consumiu a maior parte das terras, ou melhor, quase toda a extensão territorial que já pertencia ao índio por direito e amor à natureza.

Este Artigo visa promover a integração multidisciplinar a história e costumes indígenas no currículo escolar.

Os gestores educacionais e os envolvidos no Quadro do Magistério serão o elo para desenvolver, estimular e criar situações que privilegiem o resgate desse povo esquecido e quase extinto.

## **OBJETIVOS**

Desenvolver, estimular e criar situações que privilegiem o resgate desse povo esquecido e quase extinto.

Integrar a cultura do índio na realidade escolar.

Perceber os crimes contra o índio. Promover a integração à nossa cultura.

Explorar este tema em diversos ambientes, para possibilitar um envolvimento e reconhecimento com os grupos indígenas.

Expor as dificuldades do cotidiano indígena.

Identificar problemas de ordem econômica e social.

Pesquisar melhoramentos emocionais e ambientais para os indígenas.

## JUSTIFICATIVA

Através deste trabalho, haverá a possibilidade do resgate e da valorização do índio em nossa sociedade. Há vários grupos interessados em refazer o índio, e colocá-lo como ator de nossa realidade, para que eles recuperem sua identidade perdida desde a época da colonização, pois percebe-se que este indivíduo está cada vez mais imperceptível aos olhos humanos que se esforçam para a sobrevivência e permanência dos seus nas terras pertencentes aos seus antepassados em conscientização do que lhes é de direito que é a terra herdada em tempos passados.

## REFLEXÕES

É possível reafirmar esta cultura?

Qual a forma de eliminar a discriminação com os índios?

Como fazer os alunos reconhecerem uma narrativa indígena?

Através de uma reflexão em sala de aula com os alunos sobre os conflitos deste povo é possível a conscientização das diferenças através de Projetos referentes ao tema.

## METODOLOGIA

Para realizar estas pesquisas foram necessários diversos recursos, tais como: verificação de conteúdos que abordam o tema proposto, vídeos relacionados à discriminação indígena, visita à aldeia Krucutu Parelheiros, entrevista com um índio e leituras diversificadas de livros e obras cujo etnometodologia estivessem presentes.

As escolas brasileiras abordam sobre o índio com diversos mitos grande parte de livros didáticos excluem o cotidiano deste povo.

É importante referir que o descobrimento nos quinhentos foi uma invasão com consequências mortíferas e desumanas, onde não se transmitia humildade para não estragar a imagem bem formada de quem governava as terras.

“Em primeiro lugar, não existem índios brasileiros, mas centenas de povos indígenas divididos e moldados por diferentes culturas. São grupos culturais diferentes que possuem linguagem, costumes e cosmo religioso próprios. Consequentemente, é difícil dizer a famosa frase; "Os índios do Brasil eram assim...", além de falso, carrega a marca da intolerância. Nas palavras de Albert Memmie: “Os indígenas / coloniais nunca foram discriminados: ele só tinha direito de se afogar anonimamente. ( "Eles são tão... Eles são todos iguais)". Esse plural é usado vagamente para se referir aos povos indígenas do Pau-Brasil, acabando por desumanizar e distorcer toda a riqueza cultural desses grupos. por entender que "índios" não são uma nação. Os povos Xavante, Guarani ou Xerente não são chamados de si mesmos, mas simplesmente de índios.

Os livros escolares nos trazem: Antigamente os índios viviam, mas este povo inexistente nos dias atuais porque o que temos hoje é um povo que luta por espaço, por sobrevivência, por dignidade. Faz-se necessário algo que transforme a forma de entender esse povo que tenta existir, ainda que com tantas discriminações em relação a seus costumes.

Na Literatura escolar temos o índio apresentado de forma primitiva e com costumes violentos tal qual é apresentado nos filmes. Então torna-se incompreensível aos olhos da população que eles tenham algo em comum com o mundo contemporâneo.

De acordo com o índio da aldeia Krukutu entrevistado, Tupã Veríssimo, as pessoas deveriam visitar as aldeias, tal qual fazem visitas sociais. Deveriam ser permitidas as visitas de índios em escolas, sendo já incluído em calendário escolar essa visitação. Adentrando as unidades escolares, mostrando sua cultura e seu conflito faria com que futuros adultos respeitassem o seu povo.



Figura1: Aldeia Krukutu Fonte: Site Uggi (2023)

Anteriormente, houve um acordo de que os espaços indígenas não seriam invadidos, o que se percebeu que isto não foi respeitado, pois houve a invasão e tomada de suas terras e desmatamento provocando dificuldades de acesso à natureza para a retirada de seu alimento; a pesca já não é mais o seu sustento, uma vez que o Bairro de Parelheiros, Marsilac e bairros vizinhos oferecem pequenos rios com pouquíssimos cardumes.



Figura 2: Parelheiros´Fonte:Revista Apartes

Famílias indígenas de outros Estados vêm procurar abrigo neste lugar que é bastante conhecido de tribos mesmo distantes.

Quando a tribo Krucutu é procurada, eles analisam se há um espaço para fornecer àquela família caso não exista, estes ficam em abrigos de barracões temporários, mas a preocupação em fornecer um pedaço de terra é latente com os pajés que resolvem esta situação, construindo com palha e barro a nova moradia da família que os procurou.

O irmão do Pajé desta aldeia lembra com emoção do momento em que várias escolas de uma região, juntamente com os alunos escreveram diversas cartas para exigir do governo a demarcação de suas terras.

Na realização das entrevistas percebe-se o sofrimento no olhar daqueles que com saudade lembram-se o quanto eram em muitos companheiros. Visitando várias tribos em outras regiões que hoje não existem mais.

Em entrevista com um dos índios denota-se que há alguns escritores de poesias e narrativas de seu povo. Estes livros são escritos e financiados por eles mesmos ao venderem objetos de seu povo. O dinheiro é dividido em partes iguais aos daqueles que estão no mesmo perímetro que o seu. Em toda e qualquer venda divisão é feita da mesma forma.



**Figura 3: Literatura escrita pelos povos indígenas**

Há várias doações de roupas e alimentos, tudo fica em um galpão e divide-se por número de crianças e idosos que são importantes na aldeia.

As crianças estudam dentro de uma casa grande de sapé, só é permitido um professor da aldeia lecionar, na língua materna. O que se verifica a insistência de conservar sua cultura. Ainda assim, há a existência de motos, TVs, rádio e celulares o que destoa de seu povo.

Dentro da aldeia constata-se que há loja de artesanatos indígenas, uma escola Estadual, uma biblioteca e uma Casa de Reza em que os índios fazem vários rituais para deuses da floresta e proteção para o seu povo.

Foi possível verificar que preservam os costumes da língua guarani, algumas crianças e adultos falam um pouco de português devido receberem visitantes às aldeias.

Ao adentrar a aldeia Krucutu entende-se que este povo embora dominado tenta não ser uma cultura dominada e mora, mesmo estando à margem da sociedade num local longínquo aonde os olhos dos dominantes não alcançam e não se entristecem ou se envergonham de tamanha atrocidade que é a exclusão de um povo tão importante na História do Brasil.

O significado desses indivíduos citados ainda são focos de atenção de alguns educadores que tentam resguardar o real sentido na área educacional. Os estudos se consolidam através de pesquisas que adentram o Universo das aldeias, assim facilitam a análise e orientação da pesquisa teórica e prática da existência de participantes que devem fazer parte de nosso quadro curricular.

Nesta pesquisa, houve uma interação entre a pesquisadora e os sujeitos participantes, o que enriqueceu o crescimento pessoal e profissional de ambos, pois as entrevistas ocorreram de forma simples e informal. Embora haja uma desconfiança da presença de pessoas estranhas invadirem alguns espaços, o Pajé é o responsável pela visitação dos espaços da aldeia.

## RESULTADOS

Segundo a análise dos estudiosos deste tema, verifica-se que as reservas naturais prometidas a este povo, estão em diminuição, pois o crescimento desenfreado do egoísmo e da ganância de nossos “coronéis” ocasiona a perda das terras do índio que vive cada vez mais em condições subumanas.

Após as entrevistas realizadas, foram feitos trabalhos escolares com abordagem significativas do tema, o que resultou em mudança de olhar e de postura dos alunos em relação a esse povo.

Na entrevista ao pajé, o tema abordado foi à inserção em sala de aula de suas crianças indígenas e a discriminação que seu povo sofre ao adentrar em locais urbanos, tais como metrô, ônibus, mercado e demais lugares cujo movimento popular é bastante intenso. Foi relato que as crianças não entendem o porquê da situação e ficam apáticas no cotidiano na aldeia ao retornarem da escola. Então, a comunidade indígena prefere que estudem dentro da aldeia para que não percam seus costumes e não fiquem isolados sofrendo algo em que não há dentro da aldeia que é a exclusão ou bullying, pois o respeito entre todos é algo secular que os antepassados cultuaram nas novas gerações.

Foi acordado que haverá doações de cestas básicas e haverá a pesquisa para uma editora financiar o dicionário Guarani do índio Tupã Veríssimo que fica sempre responsável por falar da cultura do seu povo, porque é um escritor que acredita na ascensão de seu povo através da escrita e da leitura, pois a educação será capaz de inseri-los em sociedade de forma tranquila e sem sofrimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta pesquisa foi mostrar a importância da inclusão indígena como ferramenta para a integração multidisciplinar. Uma vez que a vida não acontece de forma fracionada,

este é um desafio aos gestores escolares: a integração multidisciplinar. Fazer com que o aluno sintase inserido num universo como a vida real: não fracionada. Podemos ver pelos dados coletados que apreender sobre a cultura indígena, o homem passará a respeitar e valorizar os verdadeiros donos desta terra abençoada.

Percebe-se também que por falta de interesse da política do país, esta população está sendo extinta, dependendo da benevolência de nossos governantes.

O tema é amplo, podendo nossos gestores da Educação, entrelaçar em conteúdos programáticos, o verdadeiro estudo deste povo que é carente de reconhecimento.

É importante que sejam feitas visitas às aldeias, para o enriquecimento à aprendizagem escolar e para que as culturas aprendam os costumes uns dos outros, mas sem a pretensão de impor as características de ambos e sim, de somatória e oportunidade de se conhecerem.

## REFERÊNCIAS

**ALDEIA KRUCUTU** – 2023 – Disponível em: <<https://www.uggi.com.br/aldeia-krukutu>> Acesso 16 mar. 2023.

ALMEIDA, Luiz Savio de. **Aprendendo Português nas escolas da floresta**

BRASIL. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e bases da Educação Nacional**. Diário Oficial de União. Brasília, 20 dez. 1996.

APARTES, **Revista da Câmara Municipal de São Paulo**. 6ª Ed. São Paulo, março-2014. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.leg.br/apartes-anteriores/revista-apartes/numero-6-marco-abril2014/selva-de-perto>. Acesso 16 mar. 2023.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARPANEDA, Isabella & Angiolina D. Bragança. **História dos povos indígenas- 500 anos de luta no Brasil**. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1982. v. 1.168.

CONSELHO, **Indigenista missionário**, c1972. Disponível em: <https://cimi.org.br/o-cimi/>. Acesso 16 mar. 2023.

FUNARI, Perdo Paulo, **A temática indígena na escola : Subsídio para professores**. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

INDIO, **o que não se deve dizer do índio**. Disponível em: <https://slideplayer.com.br/slide/10280245/> Acesso 20 mar. 2023.

JEKUPÉ, Olívio, **Literatura escrita pelos povos indígenas**. Editora Scortecci Editora- 1ª Ed. 2009.

STAVENHAGEN, Rodolfo. **Etnodesenvolvimento: uma dimensão ignorada no pensamento desenvolvimentista**. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1985.